

MICROSCÓPIO

Raul Pilla 26. XI. 47

(Deputado pelo Partido Libertador)
(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

Muito expressiva é a conversa por acaso ouvida numa das ruas de Porto Alegre, poucos dias antes de realizar-se o recente pleito municipal. Dizendo certa pessoa que, por tais e tais motivos, votaria no Partido Libertador, procurou dissuadi-la disto o interlocutor, por não ter aquêlê partido possibilidade de vencer.

Para semelhante gente, pois, não passa a eleição de corrida de cavalos, onde o mérito está em ter um bon palpite e acertar no vencedor, pouco importando quem seja este e o que pretenda fazer.

Urge, porém, modificar tal conceito da vida pública, pois, enquanto a política for, para a maioria dos cidadãos, simples competição desportiva ou, pior do que isto, ganjeio de interesses pereceais, as maiores aberrações estará sujeito o governo da comunidade e precária será sempre a sorte da democracia.

Felizmente, parece que as coisas se estão lentamente modificando, e despertando do seu longo torpor vai já a consciência cívica da nossa gente. Comprova-o, justamente, a crescente votação alcançada nos três pleitos até agora realizados, pelo partido contra o qual se arguiu estar de antemão eleitoralmente derrotado. É que já se compreende não ser a conquista do governo, sendo um meio, um dos meios, apenas, pelos quais os partidos realizam os seus objetivos.

Assim, o Partido Libertador nunca foi governo e não ser em alguns municípios, mas, entre outras coisas, conseguiu a substituição da carta ditatorial de 14 de julho por uma constituição democrática e concorreu eficientemente para que se adotasse, no país, o voto secreto e proporcional. Não são essas, grandes e esplêndidas vitórias, muito mais valiosas que a da obtenção de simples maioria eleitoral num pleito?